



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 06, pp. 56963-56967, June, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24721.06.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## CONTRIBUIÇÕES DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES E SEU DESENVOLVIMENTO

Flores Longato Daniela Ferreira\*, Pereira Raquel da Silva and Szmuszkowicz Marcelo

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 10<sup>th</sup> March, 2022

Received in revised form

14<sup>th</sup> April, 2022

Accepted 19<sup>th</sup> May, 2022

Published online 28<sup>th</sup> June, 2022

#### Key Words:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Destinos Turísticos Inteligentes; Resiliência do turismo; Desenvolvimento local/regional.

#### \*Corresponding author:

Flores Longato Daniela Ferreira

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as possibilidades que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) trazem para a gestão sustentável de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). Este artigo visa apresentar uma possibilidade de conexão de ODS com DTI e a recuperação do turismo pós pandemia, além da contribuição para gestores públicos planejarem DTIs que contribuam para o desenvolvimento local/regional. A pesquisa é qualitativa e exploratória. Para cumprir este objetivo elaborou-se um *framework* que une os construtos ODS, DTI e resiliência do turismo visando o desenvolvimento local/regional, a ser replicado em cidades turísticas com potencial para DTI, com foco na recuperação do turismo e dos valores que ele movimentava na economia mundial antes da pandemia. É possível se criar valor agregado para turistas nos destinos turísticos e benefícios sustentáveis para comunidades locais, além de priorizar o equilíbrio entre a necessidade das pessoas, do planeta e da prosperidade. O resultado apresenta ferramentas para os gestores públicos elaborarem seus planejamentos baseando-se neste *framework*.

Copyright © 2022, Flores Longato Daniela Ferreira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Flores Longato Daniela Ferreira, Pereira Raquel da Silva and Szmuszkowicz Marcelo. "Contribuições dos objetivos de desenvolvimento sustentável para destinos turísticos inteligentes e seu desenvolvimento", *International Journal of Development Research*, 12, (06), 56963-56967.

## INTRODUÇÃO

Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) criou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas com o objetivo de reforçar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) e conseguir os resultados não alcançados. Pretende-se avançar na melhoria em relação aos direitos humanos e desenvolver as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental (Elkington, 1997), dentre outros objetivos globais relevantes (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Destino Turístico Inteligente (DTI) é um espaço inovador, acessível a todos, e consolidado em uma infraestrutura tecnológica de ponta que garante o desenvolvimento sustentável dos territórios, facilita a integração e interação dos visitantes com o meio ambiente, e aumenta a qualidade de suas experiências no destino também como qualidade de vida dos residentes (Ivars-Baidal, 2021). Assim sendo, a *Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación Y las Tecnologías Turísticas* (SEGITTUR) junto com *Asociación Española de Normalización y Certificación* (AENOR) desenvolveram uma metodologia para diagnóstico e implantação de ações para transformar um destino turístico em um DTI. Essa metodologia se divide em cinco eixos: Governança; Tecnologia; Inovação; Acessibilidade; e Sustentabilidade. Registre-se que somente a aquisição e aplicação de tecnologia a um destino não o converte em inteligente. Há a necessidade de acompanhar a mudança em vários níveis como:

estratégia turística; mentalidade e cultura empresarial; capacidade de absorção da inovação; e geração de novos modelos de negócios. Deve-se refletir sobre esses cinco eixos e sua aplicação no território de modo que promova o desenvolvimento sustentável no destino, ressaltando-se que somente aplicar a metodologia não garante ter sustentabilidade no destino (INVAT-TUR, 2014). A Organização Mundial do Turismo (OMT) criou documentos que indicam como o Turismo pode contribuir para que os 17 ODS sejam colocados em prática, principalmente com o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), o ODS 12 (consumo e produção responsável) e o ODS 14 (vida na água) (UNWTO, 2019). Registre-se que o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, considera os DTIs como potencial fonte de desenvolvimento sustentável do território, podendo contribuir com a melhoria da infraestrutura urbana, acessibilidade universal, regeneração de áreas degradadas e preservação do patrimônio cultural e natural. (UNWTO, 2019). O objetivo deste artigo é apresentar as possibilidades que os ODS trazem para a gestão sustentável de DTI. Este objetivo se justifica pela necessidade de atingimento dos ODS até o ano de 2030 e pela necessidade de uma gestão sustentável do território de DTI. A pesquisa aqui apresentada visa possibilitar conexões entre os ODS e DTI, considerando ainda a recuperação do turismo após a pandemia do COVID-19. Contribui para gestores públicos planejarem DTIs que promovam o desenvolvimento local/regional. Para cumprir este objetivo foi construído um *framework* que une ODS, DTI e resiliência do turismo,

visando o desenvolvimento local/regional. Espera-se que possa ser replicado em cidades turísticas com potencial para DTI, para recuperação do turismo e dos valores que ele movimentava na economia mundial antes da pandemia. Para tanto, para recuperar o turismo deve-se realizar ações nas áreas: saúde pública; inclusão social; conservação da diversidade biológica; crise climática; economia circular e governança e finanças para recuperação do turismo (UNWTO, 2020). A intenção no desenvolvimento deste *framework* é criar valor agregado para turistas nos destinos turísticos e benefícios sustentáveis para comunidades locais. O *framework* prioriza o equilíbrio entre a necessidade das pessoas, do planeta e da prosperidade. Assim sendo, apresenta ferramentas para os gestores públicos criarem seus planejamentos a partir dele.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de DTI surge com a necessidade de se criar e repensar produtos turísticos que gerem baixa emissão de carbono, sendo uma necessidade levantada pela ONU desde 2009 (Tjolle, 2009). Em resposta a essa solicitação da ONU a China aproveitou os conceitos e tecnologias usadas para Cidades Inteligentes (CI) e aplicou a destinos turísticos locais (Zhang, 2012). Autores como Buhalis (2014) e Gretzel (2015) acreditam que a tecnologia pode aumentar a competitividade de um destino turístico e que é o diferencial de Turismo Inteligente. Estes autores defendem que a tecnologia usada em CI pode e deve ser aplicada a destinos turísticos, sejam eles uma cidade ou uma região. Acreditam que essa é a tendência, trabalhar com aplicações de CI em qualquer cidade, especialmente nas que apresentam potencial turístico. A Espanha, de forma pioneira, resolveu criar um conceito específico para destinos turísticos para que o turismo nas suas cidades volte a ter destaque internacional, visto que passavam por uma crise em 2008 e 2009 por causa da bolha imobiliária da Espanha (Santa Ana, 2019). O governo do país criou em 2012 a SEGITTUR, o modelo de DTI, cujo conceito envolve um espaço inovador, acessível para todos, consolidado sobre uma infraestrutura tecnológica de vanguarda que garante o desenvolvimento sustentável do território, facilita a interação e integração do visitante com o entorno e incrementa a qualidade de sua experiência no destino e a qualidade de vida dos residentes (Lópes de Ávila, 2015).

aplicado à governança, ao marketing turístico, às infraestruturas tecnológicas do destino e aos sistemas de conhecimento turístico. Por sua vez, o eixo Sustentabilidade se aplica à gestão da sustentabilidade turística, à conservação do patrimônio cultural, do meio ambiente e ao desenvolvimento econômico e social e, finalmente, o eixo Acessibilidade visa aplicar o marco normativo, além de realizar a gestão da acessibilidade, implantação no destino e aplicação de ferramentas tecnológicas para facilitar a acessibilidade, seja ela física ou digital (Lópes de Ávila, 2015). Como pode ser visto nas descrições acima, sustentabilidade é um eixo importante em DTI. Desta maneira, atentar em como os ODS podem contribuir para uma melhor gestão de DTI é algo inovador e importante para que se cumpram as metas até 2030 (Guterres, 2015). O Turismo é uma atividade que gera possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, seja local ou regional, mas gera impactos negativos e repercussões sobre o meio ambiente, por isso é relevante se pensar no turismo de modo sustentável. Desta forma, é diferente pensar em turismo sustentável e no turismo desenvolvido com a ideia de princípios de desenvolvimento sustentável. Turismo sustentável é aquele que se desenvolve de forma que possa manter sua viabilidade por tempo indefinido, enquanto Turismo desenvolvido com a ideia de princípios de desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento em que o turismo é promovido e mantido em uma área, em uma forma e uma escala que pode permanecer sendo viável por período indefinido, ao mesmo tempo em que não altera o meio ambiente, seja humano e físico, no qual se desenvolve de modo que não impede o desenvolvimento e o bem estar de outras atividades e processos (Butler, 1999). Esta segunda definição é mais sustentável e mais natural e deve ser colocada em prática com as ações e práticas do turismo. A ONU ratificou em 2015 que acabar com a pobreza é o maior desafio a ser enfrentando mundialmente e que para haver sustentabilidade deve-se erradicar a pobreza extrema no mundo. Dessa forma, criaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, contendo 17 ODS e as 169 metas a serem atingidas pelos países membros (ONU, 2015). Esses 17 objetivos mesclam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. E essa Agenda apoia ações nas áreas: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. Dessa maneira, os ODS podem contribuir com o Turismo, conforme pode ser visto no Quadro 1 (UNWTO, 2019).

**Quadro 1. ODS e Turismo**

ODS 1 Erradicar a pobreza. O Turismo sendo um dos maiores setores econômicos do mundo, pode promover o crescimento econômico e o desenvolvimento em vários níveis e com isso gerar emprego, reduzindo a pobreza.
ODS 2 Erradicar a fome. Impulsionar a produtividade local para fomentar a produção, uso e venda de produtos locais nos DI.
ODS 3 Saúde de Qualidade. Contribuir para o crescimento econômico e desenvolvimento, tendo um efeito indireto sobre a saúde e o bem-estar.
ODS 4 Educação de Qualidade. Incentivar a educação e formação profissional.
ODS 5 Igualdade de gênero. Empoderar as mulheres dando oportunidade de geração de renda.
ODS 6 Água potável e saneamento. Dar acesso e segurança da água, da higiene e do saneamento para todos.
ODS 7 Energias renováveis e acessíveis. Contribuir para uso de energia renovável.
ODS 8 Trabalho digno e crescimento econômico. Promover o turismo sustentável, criar empregos, promover a cultura e os produtos locais.
ODS 9 Indústria inovação e infraestrutura. Investir em infraestrutura pública e privada e um ambiente inovador.
ODS 10 Reduzir as desigualdades. Investindo no turismo como um meio efetivo de os países em desenvolvimento participarem da economia global.
ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis. Contribuir para a construção de infraestrutura urbana e acessibilidade universal, promover a regeneração de áreas degradadas e preservar o patrimônio cultural e natural.
ODS 12 Produção e consumo sustentáveis. Implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável e geração de emprego.
ODS 13 Ação climática. Diminuir o consumo de energia, migrar para fontes de energia renovável especialmente nos setores de transporte e hospedagem.
ODS 14 Proteger a vida marinha. Fomentar o turismo costeiro e marítimo e a gestão sustentável da pesca, agricultura e o turismo.
ODS 15 Proteger a vida terrestre. Preservar a biodiversidade.
ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes. Trabalhar com culturas, tolerância e compreensão multicultural e inter-religiosa.
ODS 17 Parcerias para a implementação dos objetivos. Fortalecer parcerias público-privadas e envolver partes interessadas.

Fonte: Adaptação dos autores a partir de UNWTO 2019.

Junto com esse conceito desenvolveram o modelo de DTI que envolve: Governança, Tecnologia, Inovação, Sustentabilidade e Acessibilidade (Lópes de Ávila, 2015), conforme já mencionado. O eixo Governança tem por base a visão estratégica e implementação de DTI por meio de uma gestão eficiente, transparente, aberta, participativa, responsável e controlada. O eixo Inovação se apresenta nos processos de gestão, criação e desenvolvimento de produtos e serviços, comercialização e marketing do destino e formação dos profissionais da área. Já o eixo Tecnologia é transversal e pode ser

Esses objetivos ganham um destaque neste momento pós pandemia na qual vê-se sinais de que a recuperação do turismo com olhar para os ODS aplicados em DTIs, mostra-se promissor para os gestores públicos, pelos integrantes da indústria do turismo, pela sociedade como um todo e pelos viajantes, cumprindo assim o envolvimento de vários atores como é solicitado em um DTI. Lidar com todas as dificuldades que este momento de retomada do turismo impõe deve ser uma prioridade na recuperação responsável do setor turismo, visto que sua resiliência, ou seja, sua capacidade de se reinventar, vai

### Quadro 2. Ações para Turismo mais sustentável e resiliente

Saúde pública	Criar sinergias duradouras entre a saúde pública e o turismo. Incorporar indicadores epidemiológicos no turismo e mecanismos de monitoramento.
Inclusão social	Oferecer apoio direcionado aos grupos mais vulneráveis. Reorientar o turismo como elemento de apoio à comunidade.
Conservação da diversidade biológica	Capturar o valor da conservação através do turismo. Investir em soluções baseadas na natureza que beneficiem o turismo sustentável.
Ação climática	Medir e relatar as emissões de CO2 resultantes de operações turísticas. Acelerar a descarbonização das operações turísticas.
Economia circular	Dar prioridade a abordagens sustentáveis para produtos que promovam a circularidade. Mudança para a circularidade do plástico no turismo.
Governança e finanças	Medir além do impacto econômico. Recorrer à utilização ou criação de fundos de recuperação direta para alcançar um melhor turismo. Consolidar alianças para execução.

Fonte: Adaptação dos autores a partir de UNWTO 2020.

depende da capacidade do setor para encontrar um equilíbrio entre as necessidades das pessoas, o planeta e prosperidade. Novos focos de atenção para o turismo e para medir a sustentabilidade podem ser considerados. Estes são ligados a tecnologia, seja por meio de inovação, DTI, inteligência turística ou digitalização no destino. Desta forma alguns temas são importantes ao se falar da retomada do turismo: Saúde pública, Inclusão social, Conservação da diversidade biológica, Ação climática, Economia circular e Governança e finanças. A seguir estão listadas, no Quadro 2, ações que podem ser feitas para um turismo mais sustentável (UNWTO, 2020). O desenvolvimento desses assuntos citados nos destinos turísticos, principalmente em DTI, geram a possibilidade de uma retomada mais sustentável e segura dos destinos turísticos. Mas, para que seja colocado em prática, é importante pensar em tipos de destinos com um olhar diferenciado visto suas potencialidades e dificuldades. Sendo assim, os tipos de destinos (sol e praia, rural com identidade turística, rural costeiro, grande destino urbano, cidade com identidade turística) podem ser encontrados em todo o mundo com diferentes objetivos em relação à sustentabilidade (Ministério da Indústria, 2021) e podem ser classificados de acordo com suas necessidades. Dessa maneira, entender como as ações ligadas aos temas importantes da recuperação do turismo, juntamente com as ações de ODS no turismo e de transformação de um destino em DTI podem ser melhor planejadas para que se criem políticas públicas que usem os ODS para contribuir com DTIs. Esse detalhamento das ações dos destinos e sua ligação com os ODS será apresentado no item resultados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que busca relacionar conceitos e métodos para explicar e propor uma nova abordagem (Gerhardt, 2009). Quanto aos seus objetivos esta pesquisa é exploratória, pois quer proporcionar maior familiaridade com o problema e foi feita por meio de pesquisa bibliográfica. (Gerhardt, 2009). Foi realizada uma pesquisa bibliométrica no portal Periódicos CAPES em 27 de setembro de 2021 com as strings "Smart Tourist Destinations" AND "Sustainable Development Goals". Foram obtidos 6 resultados. Dois deles eram iguais e dois deles, ao ler o artigo não tinham relação com o tema. Três dos artigos encontrados e lidos foram usados como referência neste artigo. Outra string usada foi "Smart Tourism Destinations" AND "Sustainable Development Goals" e foram obtidos 11 resultados. Destes, ao serem lidos, sete não se relacionaram com o tema e os outros quatro foram usados como referência deste artigo. E por fim foi usada a string "Smart Destinations" AND "Sustainable Development Goals" e obtidos 10 resultados. Deste resultado, após leitura, apenas seis foram aproveitados. Como o assunto é recente, há pouca publicação e o que os pesquisadores encontraram como *gap* foi compreender como ODS podem contribuir com a criação de DTIs, para destinos com características específicas e visando a resiliência do setor de turismo. Ao analisar os conceitos dos eixos de DTI e o que cada ODS pode contribuir com o turismo, atrelado aos conceitos ligados à resiliência do turismo apresentados no referencial teórico deste artigo foi criado o *Framework* apresentado no Quadro 3 que relaciona os ODS com conceitos de DTI e ações de resiliência no turismo.

### Quadro 3. Framework de ODS, DTI e ações de resiliência no turismo

	Eixos DTI	Resiliência	Tipo de Destino
ODS 1	Governança	Inclusão social	
	Sustentabilidade	Governança e finanças	
ODS 2	Governança		
	Sustentabilidade		
ODS 3	Sustentabilidade	Saúde pública	
	Acessibilidade		
ODS 4	Governança		Destino Rural
	Inovação		
	Sustentabilidade		
ODS 5	Governança		
	Inovação		
	Sustentabilidade		
ODS 6	Acessibilidade		
	Tecnologia		
	Sustentabilidade		
ODS 7	Tecnologia		Sol e praia
	Sustentabilidade		Grande Destino Urbano
			Destino Urbano
ODS 8	Inovação	Inclusão social	Sol e praia
	Sustentabilidade	Governança e finanças	Destino Rural
			Destino Rural Costeiro
ODS 9			Destino Urbano
	Inovação		Sol e praia
	Tecnologia		Destino Rural
	Acessibilidade		Destino Rural Costeiro
			Grande Destino Urbano
			Destino Urbano
ODS 10	Sustentabilidade	Inclusão social	Cidade com identidade turística
	Acessibilidade		
ODS 11	Governança		Sol e praia
	Sustentabilidade		Destino Rural
	Acessibilidade		Destino Rural Costeiro
			Grande Destino Urbano
ODS 12			Destino Urbano
	Sustentabilidade	Economia circular	Cidade com identidade turística
ODS 13	Sustentabilidade	Ação climática	Sol e praia
ODS 14	Sustentabilidade	Conservação da diversidade biológica	Sol e praia
ODS 15	Sustentabilidade	Conservação da diversidade biológica	Sol e praia
ODS 16	Governança		Destino Urbano
ODS 17	Governança	Governança e finanças	Sol e praia

Fonte: Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS

No *Framework* apresentado foi evidenciado que conexões existem entre os ODS, DTI, Resiliência do Turismo e Tipos de Destino. Chegou-se a este *Framework* a partir da relação de ODS e DTI feita pela SEGITTUR, correlacionando com as ações de resiliência e os tipos de destino apresentados pela UNWTO. Então, segundo a UNWTO (2020) as ações de destinos turísticos que podem ser relacionadas com os ODS, conforme descritas no Quadro 4. Na congruência dos apanhados, a partir do momento que o destino planeja e realiza atividades e ações descritas para cada tipo de

Quadro 4. Relação dos destinos turísticos e suas ações de resiliência com os ODS

<b>Destino de sol e praia:</b>	Regenerar a linha costeira para que sejam preservadas a vida marinha; ODS 14. Edifícios esponja, por meio de edifícios verdes, com absorção e utilização da água da chuva; ODS 11. Aumentar a eficiência energética, utilizando energias limpas; ODS 7.	Melhorar os espaços públicos e infraestruturas, de forma que estes atendam as necessidades de moradores e turistas; ODS 9. Lutar contra as mudanças climáticas nos destinos costeiros mais vulneráveis, planejando ações para que essas mudanças sejam efetivas; ODS 13.	Desenvolver complementaridade e com outros produtos e territórios, como espaços ou áreas rurais próximas, para obter mais diversificadas e atraentes oportunidades na viagem; ODS 17.	Criar atividades e produtos ou desenvolver novos produtos vinculados a uma oferta complementar do sol e praia que ajudam a minimizar a sazonalidade da oferta; ODS 8.	Avançar na gestão sustentável e inteligente de resíduos sólidos urbanos; ODS 12. Restaurar ecossistemas, sejam marinhos ou terrestres. ODS 14 e 15.
<b>Destino rural com identidade turística:</b>	Criar produtos turísticos ligados ao meio ambiente áreas rurais e os serviços ecossistêmicos dos espaços protegido (turismo cultural, ecoturismo, turismo ativo, agro turismo, praias de água doce); ODS 9.	Envolver todas as partes interessadas no sistema de turismo na proteção de recursos, conservação de biodiversidade e a capacidade de hospedar os destinos; ODS 8, 9 e 11.	Gerar equipes profissionais de gerentes locais consolidar a operação de destinos rural; ODS 4.		
<b>Destino rural costeiro:</b>	Impulsionar a oferta em nível local, com recursos endógeno e de qualidade, baseado em valores cultural, natural e ambiental; ODS 8	Envolver todas as partes interessadas no sistema de turismo em proteção e conservação de recursos da biodiversidade; ODS 11	Digitalizar por meio de ações adaptadas ao território; ODS 9 e 11.	Melhorar a qualidade da oferta do destino. ODS 9 e 11.	
<b>Grande destino urbano:</b>	Mobilidade sustentável como eixo central de políticas de mobilidade urbana; ODS 11.	Melhorar a eficiência energética, por meio do uso de energia limpa; ODS 7.	Melhorar a acessibilidade universal, implementando ações que permitam a acessibilidade na cidade. ODS 9 e 11.		
<b>Destino urbano:</b>	Desenvolver sistemas de mobilidade sustentáveis; ODS 11.	Melhorar a eficiência energética, por meio do uso de energia limpa; ODS 7.	Criar e desenvolver produtos turísticos que completar a experiência do destino; ODS 8, 11 e 16.	Promover projetos de modernização do destino; ODS 9.	
<b>Cidade com identidade turística:</b>	Criar produtos turísticos ou consolidar existentes de uma forma que complementa e enriquecer as experiências de turismo; ODS 9 e 11	Contribuir para a economia circular, para as produções proximidade ou agro turismo entre outros; ODS 12			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de UNTWO 2020.

destino, efetiva ações para os ODS relacionados. E ao se comparar com o Quadro 3 que apresenta o *Framework* verifica-se que itens de DTI e de Resiliência do turismo estão sendo atendidos simultaneamente por tipo de destino. Pode ser visto no Quadro 4 que todos os tipos de destino têm potencial para desenvolver ações e se tornar um DTI beneficiando a gestão pública, empresários, moradores e viajantes.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Com esse *Framework* e o quadro que apresenta as ações de destino para resiliência dele, o gestor público consegue ter claro quais são as ações do turismo no seu destino que estão sendo elaboradas e que podem atender aos ODS que potencializam a gestão mais sustentável de um DTI, promovendo a resiliência do destino no momento pós-covid-19.

Conseguem perceber também que têm potencial para ser um DTI e que isso pode favorecer seu desenvolvimento local/regional. Ao se descrever algumas das ações que podem ser feitas para cada tipo de destino e seu potencial para envolver ODS e DTI, há uma possibilidade de, por meio deste *Framework*, criar indicadores de medição do quanto estes destinos são sustentáveis. A apresentação da conexão de ODS com DTI e a recuperação do turismo pós pandemia, além da contribuição para gestores públicos planejarem DTIs que contribuam para o desenvolvimento local/regional, foi apresentada no *Framework* e nos resultados das ações de destinos do Quadro 4, evidenciando-se formas de unir ODS, DTI e resiliência do turismo visando o desenvolvimento local/regional, para ser replicado em cidades turísticas com potencial para DTI, para recuperação do turismo e dos valores que ele movimentava na economia mundial antes da pandemia. Com isso há criação de valor agregado para turistas nos destinos turísticos e benefícios sustentáveis para comunidades locais. Prioriza o equilíbrio entre a necessidade das pessoas, do planeta e da prosperidade e apresenta ferramentas para os

gestores públicos criarem seus planejamentos baseando-se nesta relação do *Framework* com as ações dos destinos. E reforçam os quatro objetivos principais do marco da Sustentabilidade em DTI que são: demonstrar uma gestão sustentável do destino por meio de uma política sustentável e responsável; maximizar os benefícios às comunidades, aos visitantes e ao patrimônio cultural e minimizar os impactos negativos; maximizar os benefícios para o meio ambiente e minimizar os impactos negativo e por fim maximizar os benefícios sociais e econômicos para a comunidade receptora, minimizando impactos negativos.

## REFERÊNCIAS

- Buhalis, D. A. 2014. Smart Tourism Destinations. In information and communication Technologies en Tourism. Ireland: Anais Proceedings of International Conference in Dublin.
- Butler, R. W. 1999. Sustainable tourism: A state of the art review. *Tourism Geographies*, pp. 7-25.
- Elkington, J., 1997. Cannibals with Forks: The triple bottom line of 21st century business. Capstone, Oxford.
- Gerhardt, T. E. 2009. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gretzel, U. e. 2015. Smart tourism: foundations and developments. *Journal of Smart Tourism*, 3-8.
- Guterres, A. 2015. *Agenda2030.org.br*. Fonte: Conheça a Agenda 2030. Conheça o plano de ação global para mudar o mundo até 2030: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>
- INVAT-TUR. 2014. Fonte: INVATTUR.ES: <https://www.invattur.es/destinos-turisticos-inteligentes-comunitat-valenciana/>
- Ivars-Baidal, J. A. 2021. Measuring the progress of smart destinations: The use of indicators as a management tool. *Journal of Destination Marketing & Management*.
- López de Ávila, A. e. (septiembre de 2015). *Smart Destination. Informe destinos turísticos inteligentes: construyendo el futuro*. Madrid, España: MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA Y TURISMO.
- Ministerio da Industria, c. y. (julio de 2021). *Estrategia de sostenibilidad turística en destinos*. España Puede.
- Munasinghe, M. 2010. Can Sustainable Consumers and Producers Save the Planet? *Journal of Industrial Ecology*, pp. 4-6.
- NAÇÕES UNIDAS. (21 de octubre de 2015). *Resolución aprobada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015*. Asamblea General.
- ONU, U. N. G. Sustainable development: implementation of Agenda 21, the Programme for the Further Implementation of Agenda 21 and the outcomes of the World Summit on Sustainable Development and of the United Nations Conference on Sustainable Development United Nations. [s.l: s.n.].
- Santa Ana, A. G. 2019. *Turismo brasileiro 4.0: do analógico ao digital. A digitalização e a mudança na venda de "pacotes" de viagens nas operadoras de turismo do Brasil*. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas.
- Tjolle, V. 2009. *G20 and Gree Growth: China can lead says*. World Tourism Organization UNTWO.
- UNWTO. 2019. *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, Brasil: Ministério do Turismo.
- UNWTO. 2019. *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. World Tourism Organization.
- UNWTO. 2020. *La visión de one planet para una recuperación responsable del sector turístico*. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO.
- Zhang, L. L. 2012. On the basic concept of smarter tourism and its theoretical system. *Tribune Tourism*, 66-73.

\*\*\*\*\*